

N.º 407 = Pagou a quantia de quatrocentos e oitenta e seis rs. e cento de multa
pela falta de entrega no livro competivel a fl. 29.
Luz, 29 de Outubro de 1893.
M. Costa, em nome do autor.
Luz, 29 de Outubro de 1893.

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 29 DE OUTUBRO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360
Sem. 600 rs.— " " 680
Brazil 2\$500 — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 6
SEMANARIO INDEPENDENTE
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Anuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 % de desconto. Im-
posto do sello 10 rs.

N.º 67

A LADROEIRA!

E' este o titulo do nosso artigo de hoje.

E' o grito que contrastado soltamos por ver em Portugal o mesmo que ha pouco se viu em França—um Panamá medonho e com elle a onda de lama que chegou até á cadeira presidencial do honesto e honrado Sadi-Carnot.

Mas para onde caminhamos, vendo criminosos por toda a parte em vez de homens de bem?

Ainda hontem homens respeitadíssimos pela sua probidade e apreciados pelo seu procedimento são hoje réos confessos, e outros vergando ao peso da suspeita que pode ir magoar muitas vezes quem deve estar acima de toda e qualquer.

Os recentes escandalos nas dependencias do Ministerio das obras publicas são vergonhosos e assustadores pelo que em si contem de deprimentes, para abaixar o nivel moral e trazer consigo o descrédito da classe do funcionalismo portuguez, sendo de supor que atraz d'esse descrédito venham outros.

Ainda hontem vimos os antigos e engenhosos alcances dos correios e as desafortadadas ladroeiras ali praticadas, com a habilidade e o calculo de quem estuda dia e noite os ardis constantes d'um plano posto em acção durante annos, e em proveito proprio, sem que a fiscalisação logo dêse por tal, pois muitas vezes sabe-se muita cousa e consente-se tudo por causa da maldita NASCA NA ASSADURA!

E' a este progresso de demoralisação a que tem chegado Portugal, como a Hespanha, a França, a Italia, a Inglaterra e a Alemanha.

Por este caminhar d'aqui a pouco ninguem se espantará de ver um ladrão, mas sim de encontrar um homem de bem que tenha coragem e independencia para voltar as costas áquelles que serão capazes de o roubar e até mesmo assassinar, se for preciso.

Os escandalosos processos da

LADROEIRA nas obras publicas já envolvem muitas responsabilidades moraes, e muitos empregados publicos ainda hontem titulos e bavidos como pessoas de bem já hoje estão sob á acção da justiça, a quem foram entregues para o ajuste de contas na apreciação dos HONRADOS feitos.

As obras do estado, muitas vezes, segundo se prova agora, tem sido feitas por quadrilhas de ladrões, que mutuamente se auxiliam e defendem, procurando cada um vergo mais que pode roubar, porque, emfim, a Fazenda é considerada uma ladra, e na phrase dos meliantes quem rouba a la irmão tem 100 annos de perdão!

Os bens do estado perfeita BOLETA DE COUTADA, é tudo de quem mais apauha, porque a brandura dos nossos costumes todo tolera e desculpa para poupar ao castigo das leis os verdadeiros culpados, embora impunemente cresça a onda de lama, que a todos nos macule deixando-nos submergidos n'algum Panamá, como inevitavelmente succederia á França se não fóra a magestade da justiça pela incorruptibilidade dos seus juizes, o patriotismo da nação pela inflexibilidade do seu posso, quero e mando, para assim poder bradar com Francisco Ilem Pavia:—Perdeu-se tudo menos a honra!

O CURSO NOCTURNO

Nunca visamos a pretensões, nem estamos subjugados ao compromisso ou doridos pelo prejuizo que nos pode causar uma medida mal ou acertadamente tomada.

O jornalista que não vive de politica, que tem consciencia da sua missão e que se serve do mutismo para atabafar as malquerenças, lançando

a venalidade ao monturo das paixões facciosas, tem uma imposição santa e sã, um dever sacralissimo:—dizer sem tergiversações, sem olhar á condicção ou condicções susceptíveis de ferir, a sua opinião franca e lealissima sobre o que se lhe deparar, mediante um estudo antecipado.

E fizemol-o, ao saber da suppressão do curso nocturno n'esta villa, para cuja melida faltam apenas os sacramentos do districto.

Hontem lamentavamos tal medida, hoje commentamol-a imparcialmente.

E eis o que abaixo se nos offerece dizer relativamente a tal curso.

Será util ou inutil o curso nocturno elementar primario, creado pela camara d'esta concelho em 1888 no instituto escolar mediante um subsidio?

Eis a these do assumpto.

Para saber porém, da sua utilidade ou inutilidade, precisamos saber dos resultados obtidos, favoraveis ou desfavoraveis, desde a sua fundação; e apurando-os, pôde dizer-se affoitamente que tem salido d'ali um grande numero d'alunos (entrados para a escola completamente analphabetos) com os primeiros e elementares rudimentos da instrução:—

leitura, escripta e contabilidade, e que não concorrem ao curso nocturno menos de 20 a 25 alumnos annualmente.

E se n'isto se não vê, resumidamente, um resultado satisfactorio, não depõem todavia taes resultados contra a utilidade de tal curso.

Nós, que tivemos occasião de verificar o curso e o bom aproveitamento dos alumnos no presente anno, affoitamente poderemos dizer que foi esta uma medida de reconhecida utilidade para os povos d'esta villa e freguezias limitrophes tomada pela camara d'então, medida que a vreação d'hoje sem a corroboração da lei, sem causa determinada, propõe supprimir. Demais, a ex.^{ma} camara deve saber que, segundo uma portaria da Direcção Geral da Instrução Publica, não pôde supprimir este curso quando verifique que não tem menos de 10 alumnos de frequencia regular; ora se a ex.^{ma} camara pretende dar á suppressão o cunho de uma medida economica, não vemos, francamente, que economia possa resultar da verba insignificante que para ali destina.

Convençamo-nos d'esta verdade:—quem ava-

liar das grandes difficuldades com que lucha o lavrador e o artista para fruir n'uma escola as primeiras luzes da instrucção; quem souber das horas de que pôde dispôr para tal fim, necessariamente vê que só n'esse pequeno periodo da noite as pôde adquirir.

E fechando-se a aula nocturna, poderão 20 a 25 alumnos frequentar a diurna? Não, porque tem mais de 12 annos e a lei os prohibe de a frequentar. Que causa pois determina tal medida? A lei, a economia?...

Não, a nosso ver; logo a ex.^{ma} camara permittindo-nos a franqueza, commette um erro um pouco obnoxio, sancionando uma medida que não tem razão de ser.

Esta a nossa opinião humilde.

REPAROS

CARTAS

A' corporação camararia

VI

A AULA NOCTURNA

Espozende, apesar de seguir na rectaguarda da terras mais inferiores a si, mesmo assim não caminha pela senda que ellas lhe traçaram, mas pelo contrario ou muda de rumo que lhe é sempre nefasto, ou deixa-se ficar adormecida a meio-caminho, e quando accorda encontra-se sem bussula que a norteie; lembra-me um cego que caminhando a passos incertos atraz do seu guia, sentisse

FOLIETIM

PHANTASIAS

(No album de Miss Mary)

Em frente á minha janella, n'um carvalho copado e annoso, veio aninhar um casal de pombas mansas quando os primeiros raios da Primavera, fizeram desabrochar os botões das vermeilhas rozas. Elle e ella eram alvos, alvos como os rostos d'essas gentis fadas d'ontr'ora, como essas beijos que ao matutino arrebol a lua, como despedida, deixa impressos nas faces dos lyrios; amavam-se com esse affecto sentido e puro, em que ha as blandicias do pra-

zer, as raivas do ciúme. Quando d'além das montanhas vinha o primeiro raio do aurore sol, e que as canções dos ninhos cortavam os ares n'uma choral alegre, cheia de jovialidades, n'uns bons-dias felizes—elles sacnham as azas arrufadas pelo rociar nocturno, alisavam-n'as com os biquitos, e depois voavam, voavam no immenso azul para ao de lá dos anilados montes, que ao longe, muito ao longe, recortavam o horizonte.

N'esses tapetes de verdura que se distendiam nos fundos valles, arranhavam os seus amores n'um cascadear de beijos todos doçura, n'uma prodigalidade de caricias, á sombra inebriante das

frondosas arvores, ao som dos gorgoros das avesinhas, do chorar das fontes, das alegres trovias das camponezas.

Ao entardecer vinham descancar, felizes, no seu flacido ninho, e adormeciam ouvindo os segredos que as estrellas dizem ás rozas pela alta noite, e que as virações levam de envolta com os varios perfumes das flores, nos seus murmurantes seios— embebados pelo lento ramallhar do velho carvalho.

Quando a seguinte madrugada vinha scollar os seus labios de luz aos olhos d'elles, e que esse osculo lhes ciciava aos ouvidos n'um côro de canções e trillos, trocado um affectuoso

beijo, lá iam de novo, voando, voando, mundo em fóra, á procura de novas venturas, de novos prazeres.

—Porem um dia, a alva pomba voltou ao ninho n'um vôo incerto, vagaroso; caiu n'elle exhausta; fortes convulsões, estertores d'uma agonia lenta, dolorosa, lhe contrahiam irregularmente, precipitadamente, o corpo debil e airoso. Fitou os olhos já envidrados, n'uma ternura de moribundo, no seu anafate, e... morreu! enquanto elle lhe estendia as azias acariciadoras, lhe transmitia o seu consolo n'um beijo casto, n'um arulho demorado, languido... Vendo o corpo inerte e frio da sua compaubeira querida,

elle soltou uns pios lancinantes, gemebundos, em que se diluam os paroxismos do seu soffrer, e com o bico, n'um desespero louco, despedaçou o peito, aquelle peito alvo, alvo como os mais immaculados lyrios...

E enquanto o sangue borbulhava e corria rubro e quente, elle caiu sem vida ao lado da sua amante inerte e fria, dando-lhe um beijo, beijo ultimo em que ha as estuções de todas as dores, de todos os affectos...

Depois as suas almas pequenitas e puras, desferiram as azas vaporosas, ideaes, e voaram, voaram, até... até ao Nada.

Coimbra—1893.

LUIZ VIANNA.

que elle lhe fugira e no meio da sua afflicção recuperasse instantaneamente a vista; mas de usando a ainda a dobrar um cotovello do caminho fosse para correr no seu encaixo e sentisse as pernas paralyzadas. . . —Ha tempos a pedido dos povos d'aqui, abrim-se uma aula nocturna; frequentada ao de sempre por numero consideravel d'alunos—prova de que elles satisfizeram ao seu pedido, cuja realisacao só podia ter lugar caso o numero de frequencias não fosse inferior a quinze, conforme a lei—ella mostrava que um Espozende ainda ha homens, que não podendo na sua mocidade adquirir os principios da instrucção, não se envergonham hoje, poderei dizer—já paes de familia, de—como geralmente dizem, «ir á escola». Porém o Senado na sua alta competencia, deliberou cortar o subsidio para tal ensino. . . teve toda a razão:—Pois alguns dos seus membros, não são as provas vivas de que isto de instrucção, de saber ler e escrever, não é materia necessaria, absoluta, para que um quid, um qualquer patuschen, se possa sentar n'uma cadeira senatorial?

Alem d'isto, estamos no tempo das economias, não se pôde botar assim dinheiro fóra, quando é necessario para obras PARTICULARENTE mais uteis. Tiveram toda a razão.

Sim, fizeram muito bem; pois se até qualquer Calino, chegando a CAMBUSTA pôde deitar disurso, ser mesmo um perfeito orador! . . . o caso é ter na sua altiveza om abbade que o faça sen-tista-de-ferro, para fins muito seus, e lhe encasquete um pedaço d'um classico, herança d'um velho frade seu antepassado, que elle nunca percebeu; á entrada lhe segrede o que ha de propôr e quando deve dizer—approvo ou rejeito. E' verdade porem, que se na camara houver um presidente mais digno de tal lugar do que elle—que deixou de andar a apascentar os bois, unicos perceptores da sua infancia—para occupar uma das cadeiras da vereação, ha de querer investigar os porquês, as bases do seu «proponho»; elle então embucha, tira os pés dos sócos, coça-os por fóra das meias de lá pouco limpas, passa a manga da «quinzena» pelo nariz, e . . . embucha mais ainda. Mas lá se diz: «Deus está em toda a parte»; n'uma camara com dignos representantes, ha sempre um Salvador, menos microcephalo do que elle; é quasi emj reo administrador que, como o seu testade-ferro, foi pontado pelo triumpho; unico que não é «mouquinho» em não sabia assembleia, visto o papel de salvador que desempenha, lá vem em seu auxilio, e gaguejando lá se explica, percebendo apenas elle o que disse; e por commiseração, o presidente não insto mais. . . Portanto para que servem as escolas, para que serve a instrucção? Para egualar um d'estes, basta nascer. Tiveram toda a razão; devem até supprimir a escola de ensino elementar, a unica que existe. . .

E a lei? V. diz—supprima-se, fizeram muito bem. . . e a lei? dirás tu feitor, Calino vereador, responderá: «Homem, você está a brincar, a lei. . . a lei, uma coisa feita por esses taes instruidos. . . basta isso para ser uma chapada asneira; primeiramente—nós nem a lemos porque nunca precisamos de aprender coisas desnecessarias,

como é a leitura; em segundo lugar, porque não nos aconselhamos com esses que andaram lá pelas Coimbra, porque graças a Deus, temos mais um pouco de sciencia PRATICA do que elles.

Votei para se cortar o subsidio para a aula nocturna, porque, primeira que tudo, está a economia; era uma roubalheira que nos faziam esses marmanjos já barbado, ainda como garotos a ir á escola; e para quê? Mais umas poucas de bestas que de lá saiam; eu estu aqui, e se puz o rabicho alguma vez na óLIA, é porque depois de semanas uteiras fugia para jogar o calhau, ou ir aos ninhos, meu pae levado pelos BONS conselhos do mestre-escola—me media as costas com um carvalho cerquinho, e me levava pelas orelhas até á porta da escola; durante annos, foi lá uma d'uma das vezes. . . e hoje sou CAMBUSTA. Sustentar mandros. . . isso não é o filho de meu pae. Precisamos de dinheiro para se fazerem estradas, indispensaveis para o bem particular. . . do concelho; uma que deve passar lá pela minha porta e outra que deve ligar a fabrica do meu collega (isto de collega foi soprado pelo abbade) com a estrada districtal; o cofre nada tem, e por isso corta-se ao desnecessario; e a LICÇÃO nocturna era-o. . .

Eis pois ao que está reduzido o Senado espozendense hoje! Tirante a um homem que recta e desinteressadamente sabe desempenhar o seu cargo, o unico que não votou por tal arbitrariedade, que soube cumprir a lei, eis o que é a Camara actual! Ha n'ella mais um outro que tambem se devia tornar digno de nota no meio de tão CONSPICUA vereação; infelizmente vêmol-o, de voto proprio, querer equiparar-se com a maioria; como é da sua livre vontade, commiseração para com elle, já que existe um ditado que diz: «cada um sabe as linhas. . .»

E o nosso povo, assiste impassivel ante todas estas decisões, apenas dignas de tão illuminados cerebros; e será elle que amanhã consente que Calino vá occupar a cadeira presidencial, em substituição d'esse homem, unico que tem velado pelos seus interesses, pelos melhoramentos da terra natal.

Salvé, bravos descendentes de Viriato!

Vós sois os verdadeiros filhos do Portugal de hoje, que recebe, mesmo sem um protesto, todas as affrontas. . .

Salvé, ó patriotas, ó municipios em tudo dignos de terdes bordado no vossa bandeira um—carranguêjo. . .

28 | 10 | 93. Eu Vicio

LITTERATURA

O REINO DO AMOR

ao meu caro amigo

SILVA VIEIRA

Howe antigamente um reino muitissimo poderoso e com bellas condições de vida e de grande prosperidade.

Era habitado por gente robusta, verdadeira, descendente dos gigantes, que vivia uma vida simples e quasi primitiva.

Vivendo uma vida simples e quasi primitiva, acostumados

ao murmurio manso das ondas que lhes vinham banhar os pés ou ao rugido cyclopico das vagas que lhes varriam a areia: a praia, a sua alma ingenua e santa era ao mesmo tempo doce como as ondas e arrogante como as vagas.

E as ondas banhando-lhes os pés e acariciando-lhes os ouvidos com o seu murmurio manso, molhavam-nos docemente. . .

E as vagas varrendo-lhes a areia da praia e ferindo-lhes os ouvidos com o seu rugido cyclopico, matavam-nos traiçoeiramente. . .

No seu coração sufficientemente grande para abrigar todas as ideias generosas e boas, debatia-se uma duvida constantemente terrivel:—Amar o gigante e amaldiçoal-o?

Mas como amar o gigante se elle os malava traiçoeiramente e lhes feria os ouvidos com o seu rugido cyclopico? E como amaldiçoal-o se elle lhes banhava os pés e lhes acariciava os ouvidos com o seu murmurio

manso? Duvida constante e terrivel de que afinal sempre triumphou a sua organização de homem do mar amando o gigante. (Continúa)

C. BRANDÃO.

MORS-AMOR

Esse negro corréi cujas passadas Escuto em sonhos, quando a sombra desce

E, passando a galope me apparece Da noute nas phantasticas estradas,

D'onde vem elle? Que regiões sagradas E terriveis cruzou, que assim parece Tenebroso e sublime, e lhe estremec Não sei que horror nas crias agitadas?

Um cavalleiro de expressão potente, Formidavel, mas placido no porte, Vestido d'armadura reluzente,

Cavalga a fera estranha sem temor, E o corréi negro diz: «Eu sou a morte!» Responde o cavalleiro: «Eu sou o Amor!»

Anthero de Quental.

STOICISMO

(Off. a M. E. da Costa Freitas)

Não me faças soffrer, dá-me n'um beijo a morte, O formosa sultana estrella de meus sonhos, Não me deixes p'lo mundo entre escarceos medonhos Abandonado e só, sem ti, sem luz, sem norte! . . .

Tu não vês do porvir na esplendorosa tela, Que prismas nos esboça a magica esperanza?! . . . Não vês dias de paz e tardes de bonança, O oasis de prazer a vida linda e bella?!—

E tu queres fugir-me?! Oh! não! é impossivel Não foge o aroma d flor, não foge ao sol o brilho, Se o conseguires, porém, rastejarei teu trilho Desde a terra ao inferno, oh! immarcessivel! . . .

Hei-de seguir te sempre. E' lei de minha sorte Amar-te até morrer, morrer por ti somente, Mas, se me odeas tanto, ó virgem inclemente, Não me faças soffrer, dá-me n'um beijo a morte! . . .

Lisboa | 92.

C. Brandão.

QUANTUM MUTATUS...

Na tarde em que eu a vi, sorrindo á minha beira, Como um lyrio, que pende a fronte augusta e bella, Pensei que era chegada a hora derradeira, A hora de partir e de morrer por ella.

Durou pouco a illusão. Por mais que a alma queira Ser a urna de crystal onde o soffrer se açoite, Embota-se-lhe a dor, da vida na carreira, E o tempo traz por fim a escuridade, a noite.

Quem me dissera a mim, ao desposal-a o tumulo, A mim cuja tortura então chegou ao cumulo, Que não succumbiria á pallida viuvez?

E comtudo, nem eu posso julgar-me certo De que não hei-de ainda, ó coração incerto! Esquecel-a de todo, e amar mais uma vez.

Queiroz Ribeiro.

NOTICIARIO

Bons motores. . .

Na semana penultima nada menos que nove creanças appareceram expostas nas ruas da Covilhã!

E' a terra das fabricas. . . não admira.

Libras

As libras, no Porto, conservam o agio de 1:280 reis. Com vista aos donos do pé de meia. . .

Despacho de Justiça

Ao sr. Emilio Bernardino Mo-

reira, d'esta villa, foi confirmada a sua nomeação para solicitador na comarca de Caminha.

Novo jornal

Vas publicar-se em Santarem um novo jornal intitulado «Probidade» de que será redactor principal o sr. Gervazio Custodio da Rosa, escrivão de direito n'aquella cidade.

A nossa carteira

Estiveram n'esta villa no domingo passado, o sr. Manoel Lobato d'Abreu de Sousa Malheiro e sua ex.ª esposa e prima, abasta-

do proprietario e capitista do Pico de Regalados, que se encontra a banhos na praia d'Apulia.

De volta do Porto, já está entre nós o sr. Carneio Fogaça.

Partiu para o Porto na 3.ª feira da semana decorrida, o sr. Mario Augusto Vieira, alumno da Escola Normal da mesma cidade.

«A Justiça Portuguesa»

Agradecemos á illustre redacção d'este valente campeão democratico, a amabilidade que nos dispensou estabelecendo permuta com o nosso modesto semanario.

«O Protesto do Norte»

Recebemos a visita d'este denodado semanario republicano, bellamente redigido pelo distincto jornalista Heitor Salgado.

Agradecemos a fineza, e vamos estabelecer a troca.

Antonio Velga

Deve embarcar em Lisboa um dos magnificos paquetes do Pacifico, no proximo domingo, 5 de Novembro, com toda a sua ex.ª familia e com destino ao Rio de Janeiro, este sympathico e benquisto filho da vislha povoação de Fão.

No mesmo vapor seguem tambem para a mesma cidade, seu primo o sr. Alberto de Macedo e sua ex.ª familia, cavalleiro muito respeitavel pelo seu optimo caracter, e para a cidade do Rio Grande do Sul a sr.ª Emma Nunes Campos, d'esta villa.

A todos, uma viagem feliz e muitas felicidades e venturas.

OS ACONTECIMENTOS DO BRAZIL

D'uma carta particular extrahimos o seguinte:

A revolução tem sido um horror e se não fosse a presença dos navios estrangeiros estaria a estas horas arrazada a cidade do Rio de Janeiro.

Ainda assim tem morrido muita gente e entre ella bastantes portuguezes. Os prejuizos são importantes. O auctor da carta diz que elle e um seu irmão tem soffrido estragos que se não pagam com 5 contos de réis.

O troar dos canhões é tal, na mais accesa da lucta, que as casas estremecem.

Diz que não mais torna o tempo da monarchia, tempo de paz e liberdade, que a republica está longe de proporcionar.

O capitão Leitão, que tomou parte na revolta de 31 de janeiro, não commandava força nenhuma, como alguns jornaes disseram. Andava por lá de mãos nos bolsos por casa d'uns e d'outros narrando os acontecimentos.

New York, 24. n.

Diz um telegramma enviado ao «New-York Herald» que o almirante Mello fez proclamar presidente provisorio da republica dos Estados-Unidos do Brazil o capitão Frederico Lorena, commandante d'um dos navios insurrectos; á proclamação do almirante Mello diz que o marechal Peixoto tentou assassinal-o enviando-lhe um album cheio de dynamite.

(HAVAS.)

Previsão do tempo

Diz Nohertesoem no boletim da segunda quinzena d'este mez que de 24 a 29 será o periodo mais chuvoso do mez, sendo mais abundantes as chuvas no dia 26. As

do dia 28 embora geraes em toda a Peninsula hão de affectar mais a Portugal e ao noroeste, norte e centro de Hespanha. O mau tempo continuará até ao fim do mez.

Henrique Martins

Partiu hontem para Braga com sua ex.^{ma} esposa e cunhada D. Antonia do Socorro, este nosso distincto amigo e abastado proprietario.

Posto fiscal de 1.^a classe em Espozende

Cobrado de 21 a 28 85382
de 23 a 27 435106

Movimento marítimo

de 21 a 28 d'Outubro
Entradas:
23—«Novo Activo», cab., para a Figueira da Foz, pedra de cal.

Sahidas:

23—«Novo Activo», cab., para a Figueira da Foz. lastro.
28—Fôra da barra fica o hiate «Boa Hora».

A pedido, damos na integra a lista dos alumnos dados a exame pelo professor official d'esta villa, desde a data da suppressão do curso complementar:

O curso complementar, regido interiormente pelo professor d'esta villa, foi supprimido em 1891 e desde essa data já fizeram exame de instrucção primaria os seguintes alumnos: Avelino Fernandes de Campos, Filipe da Silva Montenegro, Miguel Maria Vieira, Antonio Pereira de Faria Araujo, Francisco Gonçalves da Rocha, Delfino de Miranda Sampaio, Carlos Henrique d'Oliveira, Domingos Alexandrino da Silva, Cherubim Evangelista da Silva, Silverio Pereira Vilella e Candido dos Santos Borda.

Além d'estes ha muitos outros que frequentam e frequentaram o anno passado, mas que não fizeram exame por falta de habilitação.

Vê-se, portanto, que não existindo tal curso, sendo a escola actual elementar, o professor pode, querendo, exigir-lhe paga, o que não tem feito devido incontestavelmente ao grande amor pelo trabalho e ao muito desejo que sempre tem mostrado em que os filhos d'este concelho não fiquem na retaguarda dos outros.

Mas n'um dado momento e por qualquer razão, pode, e nada ha a estranhar, negar-se ao ensino, com remuneração ou sem ella, das disciplinas do exame que a todos é preciso e a muitos indispensavel e então os paes ver-se-hão na dura necessidade de mandar educar seus filhos fóra do concelho. Para todos é uma vergonha e para muitos é prejuizo, assim como é para o mesmo professor uma prisão total, pois que emprega todas as horas de descanso com estes alumnos.

Sendo estas razões attendiveis esperamos que o Ex.^{mo} Sr. Presidente da camara, cabendo no possível, preencha esta falta como está preenchida na escola do sexo feminino. A.

CONFISSÃO E PEDIDO...

(Ao professor d'esta villa)

Disse-o e hoje o repito: —nenhuma minisade me demovem contra o professor de ensino elementar d'Espozende. Novamente louvo o professor que tamponco á força do seu trabalho, e aturado estudo—

tem até hoje apresentado alumnos perfeitamente preparados para o exame de Instrucção Primaria, a quem a mocidade da minha terra deve as primeiras luzes da Sciencia, qu' lhes sorriram nos bancos da sua escola; commigo lhe dirigem louvores alguns seus discipulos, que já agora frequentam cursos superiores, que lá fóra a braços com a Fortuna esperam haurir com o seu trabalho, o necessario para mais tarde viverem descaçados no cantinho da sua patria; são esses que o apontam como professor desvelado, amigo de fazer com que os seus discipulos vejam coroados com bom exito os seus estudos, e conquistem apenas pelos seus conhecimentos os desejados louros; bastavam para o elevar os louvores d'estes. Ao professor que ainda hoje é considerado pelos seus alumnos d'outr'ora, como o unico guia no campo da Sciencia—um bravo meu todo sinceridade.

Porém ao homem que no passado numero d'este jornal redigiu aquella especie de declaração, onde figura uma lista de rapazes por elle habilitados e que obtiveram certidão do seu primeiro exame no Lyceu, quizera igualmente dirigir-lhe louvores ao de já, mas necessito antes d'isso, de lhe fazer uma confissão e de lhe pedir uma desculpa.

Encontra-se no seu escripto uma como prova de que eu expendi uma mentira—quando disse que todo o rapaz que necessitasse de frequencia na disciplina de complementar, PAGAVA ao professor actual de elementar qualquer quantia, que anteriormente não disse—visto como facilmente isso se percebia—mas que hoje declaro—o professor estava no seu direito de receber, de exigir, a não ser que devido a uma alta generosidade, ao patriotismo de fazer com que «os filhos d'este concelho não fiquem na rectaguarda dos outros» (como disse)—o não fizesse.

(Continúa)

Eu VIGIO.

SECÇÃO FOLK-LORICA

CANÇÕES POPULARES

Recolhidas na P. voa de Varzim por

Celestino Brandão

(Offerecidas á Ex.^{ma} Sur.^a D. M. Emilia da Costa Freitas

209

Onde estás minha alegria,
Onde estás meu bem querer;
P'ra bem longe que tu vás,
Eu não te posso esquecer.

210

Quero abrir meu coração
Mas não tenho navalhinha;
Quero metter dentro d'alma,
Quem dentro d'alma me tinha.

211

O' minha bella menina
O' vida, ólaré tomates,
Quero-me ir d'aqui embora
Não quero amor que me mates.

212

Senhora mãe dac-me a chave,
Desejo ir ao limoeiro,
Apanhar um limão verde,
Para dar ao thesoureiro.

213

O' minha bella menina
O' vida, ólaré fallar,
Quem tem um amor e quer outro?
Quem lhe dera resalgar.

214

Menina das sete saias
Todas sete d'egual côr,
Diga a seu pae que a case
Que eu serei o seu amor.

215

Não ha flor como o suspiro,
Para a minha estimação;
Todas as flores se vendem,
Sô os suspiros se dão.

216

Eganaste-me, enganei-te,
Hoje tudo se acabou;
Já lá vai pelo mar fóra,
A falsa que me enganou.

217

Hei-de ir para aquelle monte
Com meus ais quebrar penedos;
Para fazer uma torre,
Onde vivam meus segredos.

218

Quem me dera ser ditoso,
Como o linho que fiaes;
Quem me dera esses beijinhos,
Como vós no linho daes.

219

E's bem linda, és bem bonita,
Algun senão has-de ter,
Se não fór na formosura,
Ha-de ser no bem querer.

220

Agua clara e corredia
Correm por baixo do chão;
Esses teus olhos menina,
São a minha perdição.

221

O' senhora mãe, casae-me,
Não perca meu parecer,
Que eu não sou cepa de cana,
Que torna a enverdecer.

222

Já fui alferes das cabras,
Capitão mór das avelhas;
D'aquellas que vestem saias,
E uzam brincos nas orelhas.

223

Eu subi ao altar mór
A accender velas no throno,
Bem tolo é quem se mata,
Por coizas que já tem dono.

224

Nasce o sol, corre o seu giro,
Põe-se e torna a renascer,
Sem que os meus suspiros cessem;
Eis aqui o meu viver.

225

A minha avó já morreu
Foi se deitar á maré,
Os caranguejos disseram,
Isto que diabo é?...

226

De Lisboa me mandaram
Um ratinho de presente;
Co' uma fitinha no rabo,
Para fazer rir a gente.

227

Dar d'olho, fazer accenos,
Suspirar, mudar de côr,
E' o que fazem amantes,
E' o que manda o amor.

228

Olhei uma vez, olhaste,
Sorri-te depois sorriste,
Fallei-te d'amor, còcaste,
Pedi-te um beijo fugiste.

229

Eu tenho um casaco d'abobora
Forrado de balancia,
Os botões são vento norte,
A's casas de calmaria.

230

O sol anda que desanda
Dando voltas p'ra se pôr,
Tambem ando que desando,
As voltas c'o o meu amor.

231

Hã quem diga que as saudades
Não chegam ao coração,
Quem do amor viver ausente,
Verá se chegam ou não.

232

Dizes que te vae embora
Não quero ficar aqui;
Não quero que ninguém veja,
Meus olhos chorar por ti.

233

Saudades quem podesse
Sepulturas ao nascer;
O' meu amor quem podesse,
Amar-te sem padecer...

234

Cedinho de madrugada
Quando a aurora vem rompendo;
No meu leito reclinado,
D'amores por ti morrendo.

235

Sou feito d'ais e suspiros,
Que assim me mandei fazer;
Dou ais para te fallar,
Suspiros para te ver.

236

Que fazeis a essa porta
Que fazeis que não entraes;
Permitta Jesus do ceu,
Que atravessado a fiaes.

237

Entre o jardim a dentro

A colher a roza aberta,
As mulher's são como o vento,
Não tem a palavra certa.

238

Quem me dera ser retroz
Com que atacasse o botão;
Que eu sentisse as pancadinhas
Que vos bate o coração.

239

Se eu chegar a possuir
De teu affecto um penhor,
Juro que t'o hei-de fazer,
Com mil abraços d'amor.

240

Uma paixão illustrosa,
Que minh'alma illustre tem,
Se calho morro d'amores
Se fallo, perco o meu bem.

241

Rua abaixo, rua acima,
Toda a gente me quer bem;
Sô a mãe do meu amor,
Não sei que raiva me tem.

242

Puz a mão sobre meu peito
Jurei no meu coração,
Apesar do infortunio,
Morrer sem deixar-te não.

243

Tenho penas sobre penas,
Todas á banda direita,
Como pôde descaçar,
Quem sobre penas se deita.

244

N'outros tempos namorar,
Era a minha phantasia;
Hoje em dia já sou velho,
Lá se foi minha alegria.

245

O amor perfeito é roxo,
Roxo trago o coração,
Em pensar que me deixaste,
Sem saber porque razão.

246

Faz agora quasi um anno
Que por aqui não andava.
Ausente de ti meu bem,
Ais e suspiros ou dava.

247

D'amor's os teus lindos olhos,
Alguem me chega a culpar,
Mas eu prefiro mil mortes,
Do que deixal-as d'amar.

248

Graças, sorrisos, encantos,
Venus contigo reparte;
Teus attrativos celestes,
Não posso deixar de amar-te.

249

E's alta como uma canna,
Delgada como um canudo;
Servirás de divertimento,
Lá para os dias de entrudo.

(Continúa)

HUMORADAS

Nunca olvida quem bem ama

De Campoamor:

III

Eu, que este mundo abandono
Antes de dar conta a Deus,
Aqui, perante os olhos teus
Minha confissão te direi:
—Com toda a alma perdão
Tê aos que hei sempre odiado.
A ti, que tanto hei amado,
Nunca te perdoarei.

A. PINHEIRO.

ANNUNCIOS

10 ANNUNCIO

Josefa Maia e seu marido, Maria Maia e seu marido e Antonio Maia, residentes na cidade de Vianna do Castello, rua de S. Thiago n.º 76, como unicos herdeiros do seu fallecido irmão e cunhado João Baptista Maia, solteiro, de maior idade, fallecido sem testamento na cidade do Rio de Janeiro, citam quaes-

quer pessoas que tenham direito aos bens do dito fallecido irmão e cunhado, afim de o allegar perante elles no praso de 30 dias, findos os quaes procederão á partilha entre elles como herdeiros e como unicos interessados.

Vianna do Castello, 16 d'Outubro de 1893.

CONVITE

Por ordem do Ex.^{mo} Snr. Presidente da Commissão Local do Instituto de Soccorros a Naufragos, convido todos os associados a reunirem-se nos Paços do concelho, no dia 30 do corrente mez, por 11 horas da manhã, para se dar cumprimento aos art.ºº 11 e 13 do regulamento para execução da lei de 21 d'Abril de 1893.

Espozende, 23 de Outubro de 1893.

O Secretario da Commissão,
João José Lopes.

Julgado Municipal d'Espozende



(1.^a publicação)



ELO juizo municipal do Julgado d'Espozende e cartorio do escrivão —Miranda,—

correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os herdeiros e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado, que tenham direitos a deduzir no inventario de menores a que n'este juizo se procede por fallecimento de Roza da Silva Cancellia, que foi da freguezia de Gemezes e no qual é inventariante João José de Sá, da mesma freguezia, bem assim citando os interessados Domingos José da Silva, solteiro, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 21 d'Outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e força.

Pectoral de cereja de AYER. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfuma desinfectante e purificante de J. C. AYER—para desinfectar casas e lustrar; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metalls, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. PREÇO 250 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciama a pelle. Preço 700 reis a duzia (9)

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDE (9)
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras surmidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estado do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante
Cura todas as blenorragias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO


FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima D. Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



VINHO (4) NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saúde publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debiles para combater as digestões tardias e laboriosas, a despesia, cardialgia, gastro-dypia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas asdoenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para crianças ou pessoas muito debiles, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os vellers das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarells, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em P. L.

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO
NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.
" " em 1893 31400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agornome: ASTIER VILLATE
RUA FORMOSA, 250 — PORTO

CASA
BARATEIRA
Novo estabelecimento
de
MERCERIA, FAZENDAS BRANCAS E
MOLIZAS
de
Francisco Mendes d'Oliveira
15, Rua do Ourino, 16
ESPOZENDE (9)

Um variado sortimento de chitas, sulfonadas, mortuos, panos crus, riscados, coltas, merinos, sarje-lus, castorinas, algodões, lãs e malinas.

Bons generos de mercearia, geleiras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças e dea e muitos outros generos que não podemos aqui enumerar.

Ao Mendes d'Oliveira:
Divisa da casa:
Vender barato, para vender muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJADE (1)
FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

A VUVA MILIONARIA --- EM PUBLICAÇÃO

A CASA
Guillard, Aillaud e Cia
LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 120 reis.
Provincia e lhas (pagamento adelantado de 6 mes) 120 "

ASSIGNATURA: 3 mezas, 850 reis; 6 mezas, 1,800 reis; 12 mezas, 3,000 reis.

La Naturelle
Journal scientifique (semanal)
NUMERO AVULSO 100 reis.
110 "

ASSIGNATURA: 6 mezas, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo Journal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO: Lisboa (pagos á entrega) 80 reis.
Provincia e lhas (1) 80 "

ASSIGNATURA: Nova publicação sob a direcção de Dr. Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc. Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO: Lisboa (pagos á entrega) 200 reis.
Provincia e lhas (1) 200 "

ASSIGNATURA: Esta obra comprehende de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.